

A CONTROVÉRSIA ACERCA DA AUTENTICIDADE DE SETE OPÚSCULOS FILOSÓFICOS ATRIBUÍDOS A TOMÁS DE AQUINO.

Prof. Dr. Paulo Faitanin

Introdução

De *Tomás de Aquino* [TA] os teólogos e os medievalistas conhecem, sobretudo, as obras monumentais, tais como a *Suma Teológica* e a *Suma contra os gentios*, ou os grandes comentários da *Bíblia*, das *Sentenças* e das obras de Aristóteles. De um modo geral, podemos dizer que estas obras foram frutos do interesse pessoal do autor, semeados e germinados no seio de sua intensa vida acadêmica, de pesquisa e de docência¹.

Além destas grandes obras, há também um considerável número de composições mais curtas, menores em relação àquelas supracitadas, acerca das quais alguém se enganaria se julgasse o valor de seu conteúdo, qualidade e importância, pela constatação de sua extensão.

Desfeito este possível engano, poder-se-ia confirmar que o tesouro da sabedoria filosófica e teológica deste autor não se encontrava somente expresso nas suas duas “Sumas”; e, para tanto, tão-somente bastaria folhear, com atenção, qualquer um destes pequenos documentos para dissipar a dúvida de que ali não se poderia encontrar igual tesouro. De fato, pequenas em extensão, mas ricas e profundas em intensão².

Dar o nome de *opuscula* à coleção de pequenas obras literárias já era uma prática comum no final do século XIII³. Esta viabilizou denominar de *opuscula* à coleção dos pequenos escritos produzidos por TA⁴. De um modo geral, podemos dizer que os opúsculos se distinguem de suas obras maiores, por suas dimensões, formando tratados relativamente curtos, sobre matéria filosófica ou teológica, bem determinadas.

¹ TOMÁS DE AQUINO, S. *Opuscula Omnia Neonon*. Opera Minora ad fidem codicum restituit ac editit R. P. Joannes Perrier O. P. Tomus. I: Opuscula Philosophica. Paris: Lethielleux, 1949, p. v.

² IDEM, *Opuscula Philosophica*. Volumen XXI. Cura et studio P. Fr. Raymundi M. Spiazzi O. P. Romae: Marietti, 1954, p. v.

³ Alguns atestam que o primeiro a usar a palavra *opúsculo* associada às pequenas obras tomistas foi Guillermo de Pierre de Godin, dominicano, em seu testamento, datado em 25 de agosto de 1304. Mais informações sobre a origem da palavra opúsculo vejam: ROBLES, L. y CHUECA, A. ‘Los opúsculos Fratris Thomae’, In: Santo Tomás de Aquino: *La Monarquía*. Madrid: Tecnos, 2002, pp. Xii-xv.

⁴ TOMÁS DE AQUINO, S. *Opuscula omnia genuina quidem neonon spuria melioris notae debito ordine collecta*. Cura et studio R. P. Petri Mandonnet O.P. Vol. V. Paris: Lethielleux, 1927, p. i.

A ocasião de produção dos grandes tratados difere da de produção das pequenas obras. A ocasião de cultivo das grandes obras nascia, sobretudo, do híbrido de interesses e necessidades institucional e pessoal. Os *Comentários dos quatro livros das Sentenças de Pedro Lombardo* são frutos, por exemplo, do híbrido desta categoria de interesses e necessidades, pois, conjuga a necessidade acadêmica com o interesse pessoal, que se dá mediante o seu ensino como bacharel sentenciário, no início de sua estada parisiense (1252-1254)⁵.

Por outro lado, a ocasião de produção das pequenas obras não nasceu somente da junção de interesses e necessidades institucional e pessoal. Deste mútuo interesse nascera, por exemplo, o *De unitate intellectus*, pequeno texto que visa a dissipar, com fortes argumentos, as doutrinas errôneas sobre a unidade do intelecto, que estavam sendo propaladas entre os alunos da Faculdade de Artes, por alguns professores mal-intencionados ou versados neste tema⁶.

Na maioria das vezes, podemos dizer que tal ocasião de produção destas pequenas obras surge de interesses diversos aos da vida acadêmica e aos da vida pessoal do autor, como, por exemplo, o opúsculo *De motu cordis*, endereçado ao Mestre Felipe de Castro Caeli, professor de medicina em Bolonha e em Nápoles, que consultou *TA* sobre a questão do movimento do coração⁷. Não era de interesse acadêmico e muito provavelmente não era de interesse pessoal de *TA* redigir, naquele momento, um documento que versasse acerca do movimento do coração.

Estas pequenas obras são estudos elaborados sob certas circunstâncias especiais e alheias à vida acadêmica e ao interesse pessoal do autor. Enquadram-se, entre eles, os textos que consistem em respostas a determinadas petições. Algumas vezes, se trata de *consultas*, outras vezes, de *explicações* e, ainda outras, de *análises*.

Mas quem foram as pessoas que lhe fizeram tais petições, consultas e perguntas? E sobre quais matérias versavam tais consultas? Estas petições, consultas e perguntas provinham de diversas categorias de pessoas e, em geral, versavam sobre dificuldades filosóficas e teológicas.

Essas pessoas ou eram alunos, irmãos da ordem, amigos, professores, autoridades civis e religiosas ou, em certos casos, pessoas simplesmente anônimas, desconhecidas⁸, como ocorre, por exemplo, no caso do endereçamento da pequena produção literária filosófica *De operationibus occultis*, que vai encaminhada a um certo ‘militis ultramontanum’⁹.

⁵ TORRELL, J.-P. O.P, *Iniciação a Santo Tomás de Aquino. sua pessoa e obra*. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola, 1999, p.387.

⁶ IBIDEM, p. 404.

⁷ IBIDEM, pp. 412-413.

⁸ TOMÁS DE AQUINO, S. *Opuscula Philosophica*. Raymundi M. Spiazzi. *Op. Cit.*, 1954 p. vii.

⁹ IBIDEM: “Quis fuerit iste miles, incompertum est”, p. 157.

Muitos lhe submetiam dificuldades filosóficas e teológicas, na medida em que lhe pediam esclarecimentos e respostas, por nele reconhecerem um tesouro de sabedoria filosófica e teológica. Ao que se sabe, *TA* nunca negou tais pedidos, embora dispusesse de muito pouco tempo para atendê-los. E faziam isso, talvez, por reconhecerem nele, efetivamente, a humildade e a capacidade para fazê-lo bem. Por isso mesmo, mediante a produção destas pequenas ‘respostas’, ‘consultas’, ‘explicações’ e ‘análises’ podemos chegar a conhecer algo da personalidade de *TA*, que transparece em sua santidade, sabedoria e humildade ao servir, prontamente, a quem o viesse pedir tais consultas e explicações.

Esta atitude confirma o seu ideal dominicano de não reter nenhuma riqueza do saber para si. Pobreza elevada ao sumo grau, que transcende à corpórea, pois se eleva à verdadeira pobreza: *a espiritual*. Pobreza espiritual que se ajusta no despojar-se de tudo, por amor, em favor de uma riqueza espiritual inestimável: *Deus*. Pobreza espiritual que se pauta na entrega e no oferecimento do que pode ser considerado como o mais caro e próprio do espírito, e que é fruto da incansável oração, contemplação e estudo: *a sabedoria*. Esta atitude pode ser resumida em uma sentença: “contemplata aliis tradere”, ou seja, *dar aos outros as coisas contempladas*¹⁰.

Concluindo, podemos dizer que a ocasião de produção das grandes obras nasceu, sobretudo, do híbrido entre a necessidade institucional e o interesse pessoal, enquanto a de produção das pequenas obras nascera tanto deste híbrido como, também, de interesses alheios à necessidade institucional e pessoal do autor.

1. Origem

TA morreu na manhã do dia sete de março de 1274, aos quarenta e nove anos de idade, depois de algum tempo enfermo e num estado de profundo silêncio e contemplação, colocando um ponto final numa intensa atividade literária, a ponto de haver deixado algumas obras inacabadas. Uns meses antes, quando indagado por Reginaldo – seu amigo e secretário – acerca da razão de seu repentino silêncio e da radical interrupção de sua atividade literária, daquilo que escrevia e estava por terminar, teria respondido *TA*: “Tudo o que escrevi é palha diante do que vi”.

Sem muito entender, o irmão Reginaldo, persistindo, perguntou-lhe o que ele teria visto que justificasse interromper importante atividade literária (*TA* então estava escrevendo sobre Cristo). Segundo nos atestam os testemunhos do processo de canonização, com um olhar profundo e contemplativo, ele

¹⁰ TOMÁS DE AQUINO, S. *Sum. Theo.*, II-II, q. 188, a.6, c; Vejam: FAITANIN, P. “Contemplação: síntese da relação entre fé e razão em Tomás de Aquino”, *Cdetânea*, 2 (2002), 257-262.

respondeu humildemente ao irmão, dizendo ter visto e falado com Cristo, e que Ele, do alto da Cruz, lhe perguntara: “O que gostaria de receber como prêmio pelo que já havia escrito?”; ajoelhado ao pé da Cruz, na madrugada fria de véspera de Natal do ano de 1273, junto ao pequeno altar dedicado a São Nicolau, com veemência e segurança, *TA*, fitando profundamente a face de Cristo, que se Lhe revelara naquele instante, respondeu-Lhe: “Nada senão a Ti”. Perpetuou-se e justificou-se o seu silêncio, até àquela manhã quase primaveril de 1274.

Pois bem, quando de sua última estada lecionando na Universidade de Paris [1269-1272], ele teria prometido enviar à Faculdade de Artes, assim que terminasse, suas obras filosóficas; muito provavelmente, aquelas que estava terminando de escrever antes de seu derradeiro silêncio no Natal de 1273. Como bem sabemos, algumas vezes, as promessas se tornam dívidas, sobretudo as boas, que são efetivamente cobradas, como esta do Aquinate que se tornou propriamente uma dívida cobrada, porque era ela muito boa para a Faculdade de Artes.

Após *TA* falecer, a Universidade de Paris, especificamente a junta diretiva da Faculdade de Artes, numa carta com data de 2 de maio de 1274 e endereçada ao *Capítulo Geral da Ordem dos Predicadores*¹¹, pede, de modo encarecido, após tecer um magnífico elogio da pessoa e da obra do irmão mendicante recém-falecido, que façam um inventário da produção literária do querido Mestre e enviem, o quanto antes, cópias de suas demais obras não constantes da relação de posse da Faculdade de Artes¹².

O *Capítulo Geral da Ordem* encarregaria a Reginaldo de Piperno de fazê-lo, já que ninguém estaria tão bem qualificado como ele para esta incumbência. Reginaldo era a pessoa mais indicada, porque fora secretário e companheiro de *TA*, desde 1259, até o dia de sua morte.

É bem provável que, no final do século XIII, por volta de 1279, já estivesse terminada a relação de obras de *TA*. Este mesmo *Catálogo das Obras de Tomás de Aquino* seria, posteriormente, a partir de 8 de agosto de 1319, anexado por Bartolomeu de Cápua, ao processo de canonização de *TA*.

Em razão de ser o primeiro *Catálogo das Obras de Tomás de Aquino* [denominado tradicionalmente pelo nome *Catálogo de Bartolomeu de Cápua*], Mandonnet o denominou *Catálogo Oficial*¹³. Neste catálogo há vinte e cinco textos, dos quais dez são filosóficos e foram reconhecidos como autênticos, tanto por Grabmann [*Grb*], como por Mandonnet [*Mdn*]. Eis, pois, os dez opúsculos filosóficos que ali aparecem inventariados:

¹¹ REICHERT, B.M. *Acta Capitulorum Generalium Ordinis Praedicatorum*. Vol. I [1220-1303]. Roma: Monumenta Ordinis Fratrum Praedicatorum Historica, 3-4, 1898.

¹² DENIFLE-CHATELAIN, *Chartularium Universitatis Parisiensis*, t.1. Paris: 1889, p.504.

¹³ TOMÁS DE AQUINO, S. *Opuscula omnia genuina quidem necnon spuria melioris notae debito ordine collecta*. cura et studio R. P. Petri Mandonnet O.P. Vol. V. Paris: Lethielleux, 1927, p. vii.

De ente et essentia, ad fratres et socios [Mdn e Grb]
De principiis naturae, ad fratrem Sylvestrum [Mdn e Grb].
De operationibus occultis, ad quemdam militem ultramontanum [Mdn e Grb].
De mixtione elementorum, ad Magistrum Philippum de Castrocaeli [Mdn e Grb].
De substantiis separatis, ad fratrem Raynaldum de Piperno [Mdn e Grb].
De unitate intellectus, contra Averroistas Parisienses [Mdn e Grb].
De regimine Iudaeorum, ad Ducissam Brabantiae [Mdn e Grb].
De regimine Principum, ad regem Cypri [Mdn e Grb].
De motu cordis, ad Magistrum Philippum de Castrocaeli [Mdn e Grb]
De aeternitate mundi, contra murmurantes [Mdn e Grb].

Muitos outros catálogos apareceriam entre o final da segunda metade do século XIII até a data posterior à canonização de *TA*, em 1323¹⁴. Vejamos alguns destes: *Tabula Scriptorum Ordinis Praedicatorum* [1312]; *Ptolomei de Lucas* [1316] e *Bernardo Guido* [1326]. Nem todos os especialistas estão de acordo com o estabelecimento destas datas.

Sobre isto há controvérsias. Com a exceção do catálogo oficial, os demais apresentaram como autênticos pelo menos outros doze opúsculos. Dentre eles encontramos o *De differentia verbi divini et humani* e o *De natura verbi intellectus*, cuja edição e tradução publicaremos ulteriormente. Não entrará na edição dos opúsculos filosóficos o *De differentia verbi divini et humani*, por ser texto efetivamente de matéria teológica. De todos modos, a autenticidade destes doze opúsculos foi confirmada pelos estudos de Grabmann [Grb], Michelitsch [Mch], Pelster [Pls] e Rossi [Rss] e negada ou posta em dúvida por Mandonnet [Mdn]¹⁵. Eis, pois, os doze opúsculos:

De modo studendi [Grb]
De natura materiae et dimensionibus interminatis [Grb; Mch; Pls e Rss].

¹⁴ Entre outros, são importantes os seguintes catálogos: *Tabula Stamsensis* (1350); *Tabula Upsalensis* (1371). Confirmam em: PIGNON, L. *Catalogi et chronica. Acedunt catalogi Stamsensis et Upsalensis scriptorum O.P.* Ed. G.G. Meersseman (Monumenta Ordinis Praedicatorum Historica, 18: Romae: Apud Institutum Historicum Fratrum Praedicatorum ad S. Sabinae, 1936), pp. 58-59; MANDONNET, P. *Des écrits authentiques de S. Thomas d'Aquin* (2^a ed.: Imprimerie de l'Oeuvre de Saint-Paul, [Suisse]: Fribourg 1910), pp. 92-94; *Summa Opusculorum* (1485), sobre este vejam o estudo: KRUITWAGEN, B. *S. Thomae de A quino Summa Opusculorum. Anno circiter 1485 typis edita vulgati opusculorum textus princeps*. Kain (Belgique): Le Saulchoir, 1924.

¹⁵ Recomendamos a leitura da *introdução* do seguinte trabalho: TOMÁS DE AQUINO, S. *Sobre el principio de individuación*. Introducción, texto bilingüe y notas de Paulo Faitanin. Pamplona: CAF n. 85, 1999, pp. 11-69.

De principio individuationis [*Grb; Mch; Pls e Rss*].
De instantibus [*Grb; Mch; Pls e Rss*].
De natura verbi intellectus [*Grb; Mch; Pls e Rss*].
De differentia verbi divini et humani [*Grb*]
De natura generis [*Grb; Mch; Pls e Rss*].
De natura accidentis [*Grb; Mch; Pls e Rss*].
De quatuor oppositis [*Grb; Mch; Pls e Rss*].
De fallaciis [*Grb*]
De propositionibus modalibus [*Grb*]
De demonstratione [*Grb*]

2. Autenticidade

Como já dissemos, há controvérsias acerca da autenticidade de alguns opúsculos. Consideramos autênticos, segundo os estudos de Grabmann [*Grb*], todos os textos que aqui apresentamos editados. Mandonnet [*Mdn*] considerou, em seus estudos, alguns destes opúsculos apócrifos ou duvidosos. Convém, portanto, conhecer as razões pelas quais *Mdn* negou a autenticidade destes textos.

§1. A TESE DE MANDONNET.

Nos afirma *Mdn* que a enorme produção literária manuscrita que nos chegou da Idade Média é, na maioria das vezes, anônima, e a atribuição destes escritos aos seus verdadeiros autores é difícil e, em certos casos, impossível¹⁶. Entre estas produções literárias manuscritas contam muitos textos atribuídos a *TA*. Segundo *Mdn*, a maioria destes textos seria apócrifa. Em razão daquela dificuldade, estes que acima enumeramos foram considerados ou duvidosos ou apócrifos¹⁷.

Para constituir, com segurança, a lista dos escritos autênticos, *Mdn* optou por dois critérios mais gerais: (1) o estudo comparado dos antigos catálogos das obras de *TA* e (2) a classificação destas obras sob o ponto de vista da dependência mais ou menos direta dos seus escritos e da sua doutrina¹⁸. O estudo

¹⁶ MANDONNET, P. *Des écrits authentiques de S. Thomas d'Aquin*. Fribourg, 1910, p.7.

¹⁷ Vejam: IBIDEM, p. 108, n. 83 *De quatuor oppositis*; n. 84 *De propositionibus modalibus*; n. 86 *De demonstratione*; n. 88 *De fallaciis*; n. 90 *De natura accidentis*; n. 92 *De natura generis*; n. 94 *De differentia verbi divini et humani*; n. 95 *De natura materia*; n. 100 *De natura verbi intellectus*; n. 100 *De instantibus*; p. 109, n. 104 *De principio individuationis* e a *Epistola de modo studendi* sob o n. 44, enumerado entre os opúsculos de autenticidade duvidosa: TOMÁS DE AQUINO, S. *Opuscula Omnia*. Cura et studio R.P. Petri Mandonnet, vol. IV. Paris: Lethielleux, 1927.

¹⁸ MANDONNET, P. *Des écrits authentiques de S. Thomas d'Aquin*. Fribourg, 1910, p.147.

comparado e a classificação daqueles doze opúsculos são especialmente mais difíceis, pelas seguintes razões:

- 1^a. Os copistas medievais careciam de critérios para determinar a propriedade literária de um texto;
- 2^a. As cópias careciam, em muitos casos, de informações bibliográficas e cronológicas;
- 3^a. As fraudes e os plágios literários eram difíceis de serem reconhecidos;
- 4^a. A vulgarização da obra de *TA*, depois de sua morte, foi intensa;
- 5^a. As circulações das fraudes e plágios literários se tornaram uma constante;
- 6^a. A dificuldade de analisar e comparar os muitos catálogos dos escritos de *TA*¹⁹.

Estas dificuldades foram suficientes para que *Mdn* negasse a autenticidade de cada um daqueles doze opúsculos. Por isso, considerou-os apócrifos, por não encontrar nenhuma facilidade ou possibilidade de afirmar-lhes a autenticidade. E há três categorias de escritos apócrifos:

- 1^a. os textos compostos de fragmentos literários ou de resumos dos escritos do próprio autor; mesmo se estes se aproximam da doutrina e da matéria dos escritos de *TA* ;
- 2^a. os textos que, apesar de apresentar, efetivamente, doutrina tomista, pertençam à Escola Tomista;
- 3^a. os textos que, efetivamente, não se aproximam da doutrina manifestamente tomista, e cuja atribuição a *TA* se deve ou a alguma confusão, erro ou acidente²⁰.

Para *Mdn* quatro foram as dificuldades encontradas com relação à afirmação da autenticidade daqueles textos: *a*) não se sabia quem era o autor; *b*) não se sabia o tempo de composição; *c*) havia dúvidas acerca do estilo literário e *d*) não foram inventariados entre os opúsculos filosóficos autênticos encontrados no *Catálogo Oficial*. E a oficialização deste catálogo, por parte de *Mdn*, como nos demonstra Houcarde, se pautava em cinco razões²¹:

- 1^a. O catálogo era superior a todos e era o único que reunia todas as condições para responder às principais questões mais litigiosas acerca da

¹⁹ IBIDEM, pp. 8-11.

²⁰ IBIDEM, p. 147.

²¹ HOUCARDE, R. "Des écrits authentiques de saint Thomas d'Aquin", *Bulletin de Littérature Ecclésiastique*, 4 (1912), p. 176.

- efetiva relação dos escritos autênticos de *TA*, que ali foram apresentados;
- 2^a. O catálogo foi elaborado com vistas à apresentação da lista dos escritos autênticos para a canonização de *TA* ²²;
 - 3^a. O catálogo foi inventariado, no ano de 1279, por Reginaldo de Piperno, amigo e secretário de *TA*, a pedido do *Capítulo Geral da Ordem Dominicana* e apresentado, posteriormente, por Bartolomeu de Cápua, em 1319, no processo de canonização de *TA* ²³;
 - 4^a. O catálogo foi composto tendo em vista a apresentação de uma lista íntegra e verdadeira dos escritos autênticos de *TA* ²⁴;
 - 5^a. O catálogo apresenta, sob a pena de quem o inventariou, o testemunho de que ‘se alguma outra obra lhe for atribuída, esta ele mesmo não a escreveu ou conheceu, mas outros recolheram, após suas classes ou pregações’²⁵.

Concluindo, para *Mdn*, a análise dos critérios extrínsecos para a elaboração do catálogo foi decisiva para negar a autenticidade daqueles opúsculos filosóficos, os quais não se encontravam inventariados no então dito *Catálogo Oficial*. Em razão disso, ele considerou apócrifos todos os textos que ali não foram inventariados. Estabelece, assim mesmo, que seria ineficaz buscar afirmar a autenticidade, mediante as análises dos critérios intrínsecos²⁶. Cabe, pois, considerar a tese contrária de *Grb*.

§2. A TESE DE GRABMANN.

Passou meio século desde a publicação da monumental obra *Die Werke des Hl. Thomas Von Aquin* (1949) e, até hoje, nenhuma investigação sobre a autenticidade de alguns opúsculos atribuídos a *TA* – entre eles, os que mencionamos – foi mais longe de onde aportou esta obra escrita por *Grb*²⁷. Os estudos propostos por *Grb* tiveram especial importância para a afirmação e reconhecimento da autenticidade de, pelo menos, doze opúsculos, que embora

²² MANDONNET, P. *Des écrits authentiques de S. Thomas d'Aquin*. Fribourg, 1910, p.27.

²³ IBIDEM, p. 32. Veja: ROSSI, G. F. “Gli opuscoli di San Tommaso d’Aquino. Criteri per conoscerne l’autenticità”, *Divus Thomas (Pl)*, 30 (1953), pp. 214-215.

²⁴ MANDONNET, P. *Des écrits authentiques de S. Thomas d'Aquin*. Fribourg, 1910, p.33.

²⁵ IBIDEM, pp. 33-34.

²⁶ IBIDEM, p.18.

²⁷ GRABMANN, M. *Die Werke des Hl. Thomas von Aquin. Eine Literarhistorische Untersuchung und Einführung*. (Beiträge zur Geschichte der Philosophie und Theologie des Mittelalters, Band XXII. Heft 1/2). Münster: Aschendorffsche Verlagsbuchhandlung, 1949. Esta obra foi reeditada em 1967.

fossem pela tradição atribuídos a *TA*, foram considerados apócrifos por não estarem relacionados no *Catálogo Oficial*.

Na verdade, com *Grb* se confirmaria a tese de A. Michelitsch, que já em 1913, em sua importante obra *Thomasschriften: Untersuchungen über die Schriften des Thomas Von Aquino*, afirmara a autenticidade de, pelo menos, sete dos doze opúsculos, aos quais aqui nos referimos²⁸.

Do mesmo modo, F. Pelster, em 1923, primeiramente, com o seu “*Zur Forschung nach den echten Schriften des Hl. Thomas Von Aquin. Ein Beitrag*”, seguindo quase a mesma linha de pesquisa de *Grb*, apontaria as razões para o reconhecimento da autenticidade de alguns opúsculos, que antes tinham sido considerados apócrifos por *Mdn*²⁹.

A. Michelitsch, no ano de 1928, com a publicação de seu artigo “*De opusculorum septem S. Th. Aquinatis genuitate*”,³⁰ oito anos depois da publicação do primeiro estudo de *Grb* sobre a autenticidade destes opúsculos, *Die echten Schriften des hl. Thomas von Aquin*, ratificaria, novamente, a autenticidade daqueles sete opúsculos filosóficos³¹.

Grb voltaria a publicar ainda em 1931, uma nova edição ampliada de seus estudos de 1920. Mas foi a de 1949 que completou, definitivamente, os seus argumentos favoráveis à afirmação da autenticidade de alguns opúsculos.

G.F. Rossi, em 1953, apresentou um artigo “*Gli opuscoli di San Tommaso d’Aquino. Criteri per conoscerne l’ autenticità*”, em que também afirmaria a veracidade de sete dos doze opúsculos filosóficos, os quais anteriormente foram considerados apócrifos por *Mdn*³².

F. Pelster, novamente, no ano de 1955, com o seu artigo “*Die Thomas von Aquin zugeschriebenen Opuscula De instantibus, De natura verbi intellectus, De principio individuationis, De genere, De natura accidentis, De natura materiae, De quatuor oppositis und ihr Verfasser*”, criticaria a tese de *Mdn* e reafirmaria a autenticidade de sete opúsculos filosóficos³³.

²⁸ MICHELITSCH, A. *Thomasschriften: Untersuchungen über die Schriften Thomas von Aquino. I: Bibliographisches*. Graz u. Wien: Verlagshandlung ‘Syria’, 1913.

²⁹ PELSTER, F. “Zur Forschung nach den echten Schriften des hl. Thomas von Aquin. Ein Beitrag”, *Philosophisches Jahrbuch*, 36 (1923), pp. 36-49.

³⁰ MICHELITSCH, A. “De opusculorum septem S. Th. Aqu. Genuitate”, *Angelicum*, 5 (1928), pp. 71-86.

³¹ GRABMANN, M. *Die echten Schriften des hl. Thomas von Aquin*. (Baumker Beiträge 22, 1-2). Münster, 1920.

³² ROSSI, G. F. “Gli opuscoli di San Tommaso d’Aquino. Criteri per conoscerne l’autenticità”, *Divus Thomas (Pl)*, 30 (1953), pp. 211-236; 362-418.

³³ PELSTER, F. “Die Thomas von Aquin zugeschriebenen Opuscula De instantibus, De natura verbi intellectus, De principio individuationis, De genere, De natura accidentis, De natura materiae, De quatuor oppositis und ihr Verfasser”, *Gregorianum*, 36 (1955), pp. 21-49.

Sucessivamente, desde 1910, da publicação do *Des écrits authentiques de S. Thomas d'Aquin* de Mdn, até 1949, da divulgação do *Die Werke des Hl. Thomas Von Aquin*, autores tais como A. Michelitsch, F. Pelster e G.F. Rossi vieram afirmando, sucessivamente, a autenticidade de sete dos doze opúsculos que Mdn denominara apócrifos.

Vimos que a obra principal, em torno da qual giraram as demais especulações sobre a afirmação da autenticidade de certos opúsculos de TA, foi a de Grb. **Mas, sobre quais critérios se baseou Grabmann para afirmar a autenticidade desses opúsculos?** A resposta a esta questão depende de compreendermos que o método de investigação de Grb e os critérios por ele utilizados se apoiaram na crítica dos critérios estabelecidos por Mdn, para a oficialização do *Catálogo* elaborado por Reginaldo de Piperno. Sua crítica se fundamentou, pois, sobre a idéia de um catálogo dito oficial, considerado como *un phénomène unique*. A hipótese da “*Existenz eines offiziellen und authentischen Kataloges*” parecia inviabilizar ou negar a credibilidade de qualquer outro catálogo, anterior ou posterior, ao catálogo considerado oficial.

Segundo Grb, isto poderia limitar a possibilidade de reconhecimento e a afirmação da existência de outros catálogos que contivessem, inventariados, escritos autenticamente tomistas. A análise dos critérios intrínsecos da composição desses catálogos não poderia ser desprezada em detrimento da única e exclusiva aceitação de um catálogo oficial.

Grb se dedicou, em sua investigação, à consideração e análise dos critérios intrínsecos utilizados para a confecção de alguns catálogos, inclusive, contemporâneos e anteriores ao dito oficial.

Esta análise constituiria a contraprova definitiva para afirmar existência de outros catálogos que contivessem inventariados escritos autênticos tomistas, mas que não tivessem sido relacionados no oficial. O desenvolvimento de sua tese tem a pretensão de responder à seguinte pergunta: “*Ist es dann nicht möglich, daß noch andere Schriften wirklich von Thomas verfaßt sind, die nicht im offiziellen Katalogen stehen?*”³⁴.

Se ao menos um dos escritos não listados no *Catálogo Oficial* fosse comprovado como autêntico, se poderia conjecturar a hipótese de que outros poderiam, também, ser autênticos.

De fato, embora não o publiquemos nesta edição, vale, como exemplo, o caso do *De differentia verbi divini et humani* — editado, muito freqüentemente, entre os autênticos, apesar de não ter sido citado em tal *Catálogo* e que, por isso, fora

³⁴ GRABMANN, M. “Die Schriften des hl. Thomas auf ihre Echtheit untersucht”, *Theologische Revue*, 10 (1911), pp. 395-397. [Não seria possível que outros escritos realmente de Tomás fossem ainda encontrados e que não estivessem no Catálogo Oficial?].

inventariado por *Mdn* entre os apócrifos³⁵, embora não o fosse. Não há assinalação precisa do tempo de sua composição e, no entanto, é provável que este se acerque ao período de composição da *Exposição Sobre o Evangelho de São João* (1269-1271); talvez, à época da elaboração da Lição 1, 25 a 29, do Capítulo I³⁶.

O mesmo argumento se aplica ao *De fallaciis*, pequeno tratado de lógica para iniciantes, que examina os raciocínios incorretos, possivelmente obra de juventude de *TA*, composta, talvez, entre 1244-45. E o mesmo, também, se aplicaria ao *De propositionibus modalibus*, talvez obra composta entre 1244-50.

Os estudos e as análises dos critérios de composição destes dois últimos opúsculos e dos catálogos em que tais textos apareciam, confirmam, segundo *Grb*, as suas respectivas autenticidades³⁷. Talvez, por causa destas confirmações, foram publicados, posteriormente, entre as obras autênticas de *TA*, pela autorizada e reconhecida *Edição Leonina*³⁸.

Com isso, *Grb* certificou-se das autenticidades de outros opúsculos e os considerou autênticos. Estendendo sua análise ao exame de mais de 300 manuscritos e códices, em que eram listadas as obras de *TA*, ele pôde chegar a resultados afirmativos, com relação à veracidade de alguns textos, entre os quais, aqueles doze opúsculos, acerca dos quais nos ocupamos.

A importância e a eficácia de sua investigação pelo método de análise dos critérios intrínsecos da composição da obra e do catálogo não se deve tanto à quantidade de códices estudados, mas à qualidade da pesquisa, conjugada à consideração dos critérios extrínsecos da constituição do catálogo. Não há dúvidas de que *Grb* não chegaria aonde chegou sem os estudos inovadores de *Mdn*. Neste sentido, *Grb* deve muito aos critérios estabelecidos por *Mdn*.

Concluindo, podemos dizer que a diferença de investigação entre *Mdn* e *Grb* não reside na quantidade de documentos analisados, mas na ênfase do método de pesquisa, quanto à consideração dos critérios intrínsecos da composição de alguns catálogos. Se para *Mdn* tais critérios eram ineficazes, para *Grb* foram, efetivamente, eficazes, pois serviram para afirmar a autenticidade de, pelo menos, doze opúsculos. Não obstante, ainda se encontram abertas as investigações e os debates acerca da autenticidade destes opúsculos que aqui

³⁵ MANDONNET, P. *Des écrits authentiques de S. Thomas d'Aquin*. Fribourg, 1910, p.108, n. 94 e p. 150.

³⁶ O *De differentia verbi divini et humani* foi, sucessivamente, publicado em diversas edições: *Piana* t. XVII, p. 84; *Parma* t. XVII, p. 177; *Vivès* t. XXVII, p. 266; *Mdn* t. V, p. 365; *Spiazzi*, pp. 99-102; *Perrier*, pp. 587-590.

³⁷ GRABMANN, M. *Die echten Schriften des hl. Thomas von Aquin*. Münster, 1949, pp. 349-352 e pp. 352-353.

³⁸ O *De fallaciis* foi publicado na *Edição Leonina*, [1976], no t. 43, prefácio pp. 385-400, texto pp. 383-418; O *De propositionibus modalibus*, [1976], no t. 43, prefácio pp. 385-400, texto pp. 419-422.

traduzimos. Nossa intenção foi brevemente mostrar o estado da questão, de 1910 até os nossos dias. E justificamos a afirmação da autenticidade destes opúsculos ou nas afirmações de *Mdn* ou nas de *Grb*.